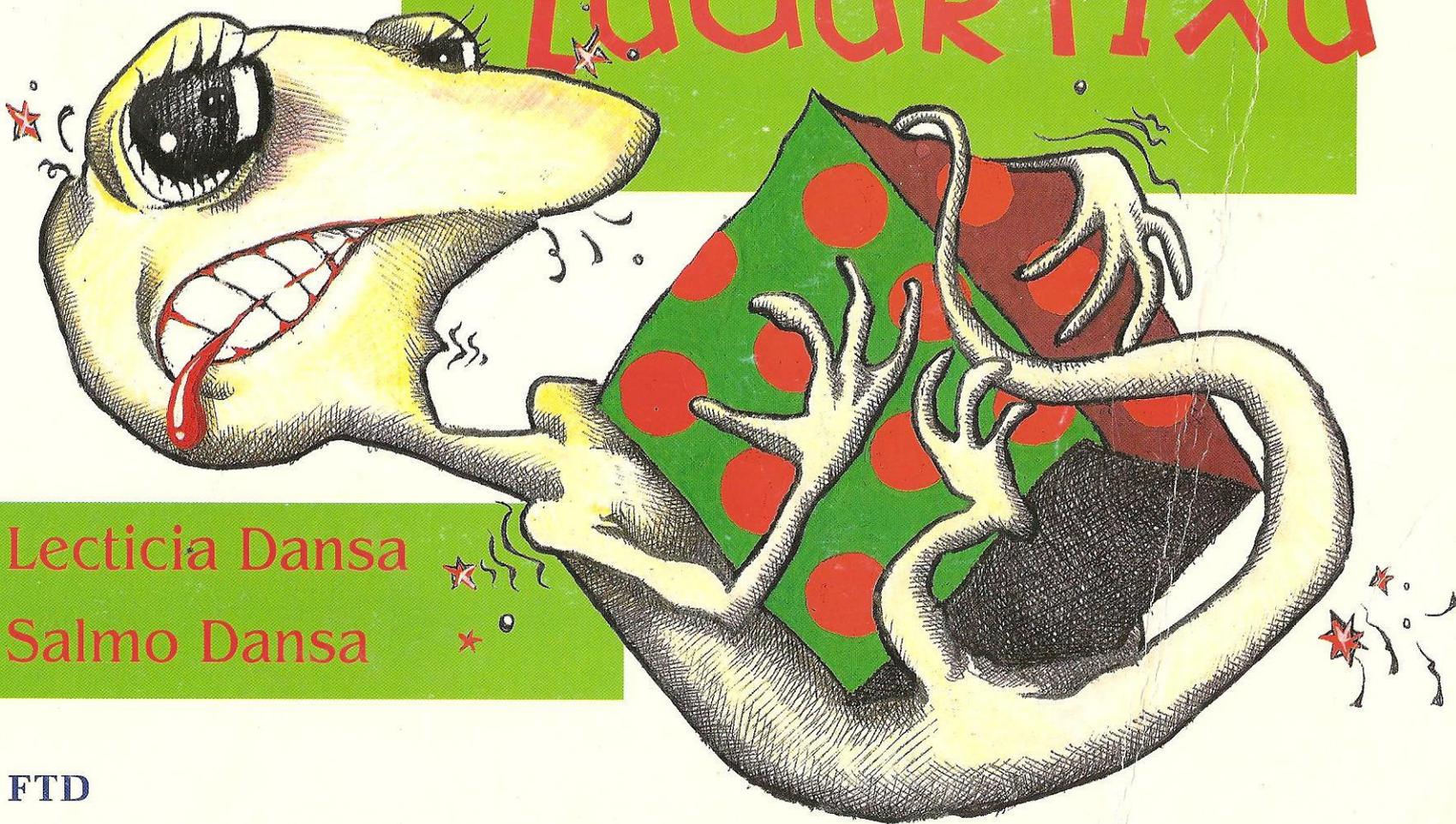


O SEGREDO Da LaGARTIXA



Lecticia Dansa
Salmo Dansa

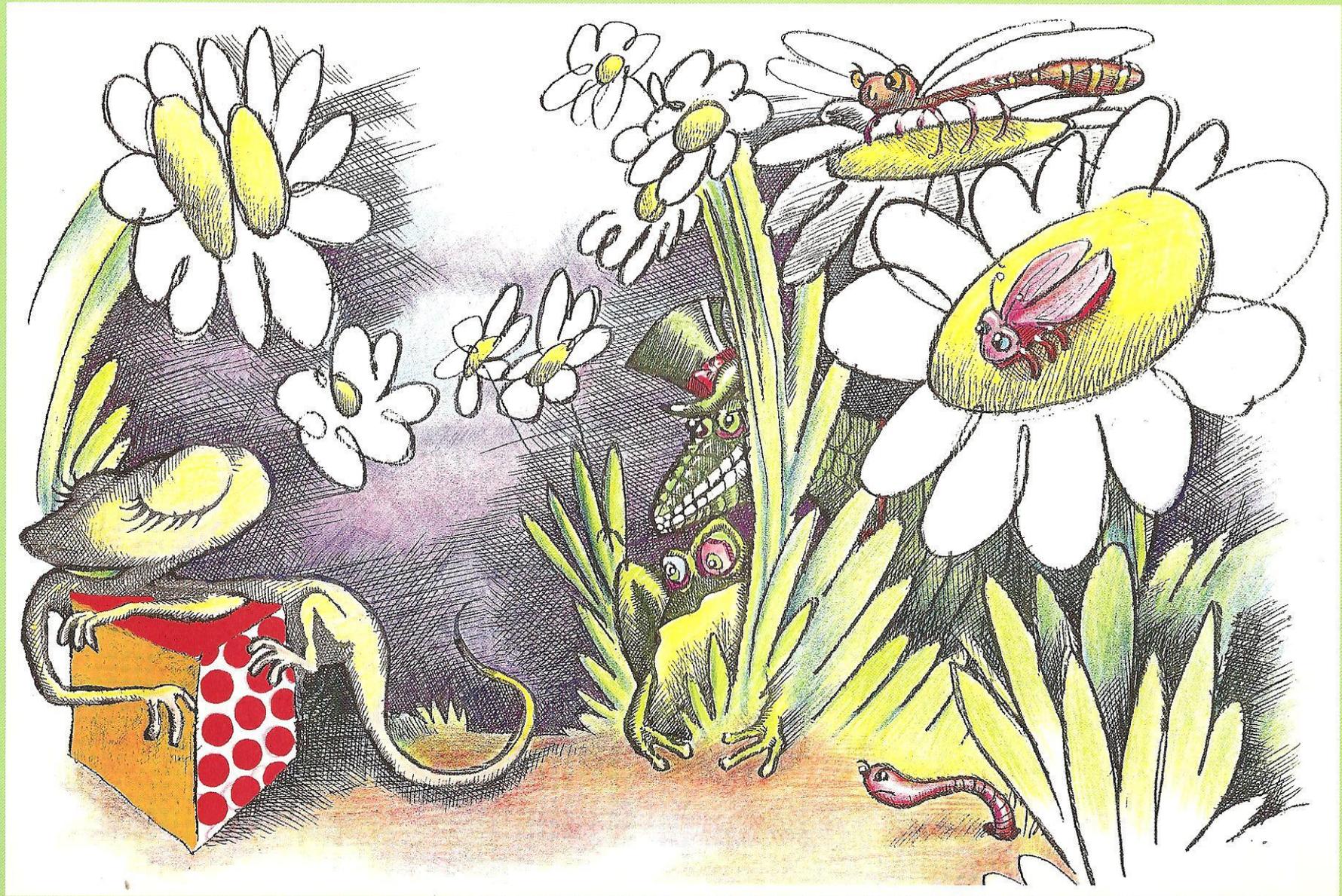
No Jardim das Margaridas,
Bem onde o sol despontava,
Vivia uma lagartixa,
Mas dela ninguém gostava.

Era um jardim tão bonito!
Onde o perfume e as cores
Disputavam, lado a lado,
O encantamento das flores.



A lagartixa Flozô
(Ela se chamava assim)
Não gostava dos vizinhos
Que viviam no jardim.

Somente a sua caixinha
De segredos adorava.
Era tudo o que ela tinha
E só para si guardava.



Nem pra seu único amigo
Mostrava aquele tesouro:
O médico do jardim,
O sábio Doutor Besouro.

Passavam dias, semanas,
Corriam meses também,
Mas aquele seu segredo
Não mostrava pra ninguém.



Muito remédio, infusão,
A lagartixa tomou.
Comprimidos, injeção,
Nem por isso melhorou.

A sua outra patinha
Também imóvel ficou.
Depois foi outra... e mais outra...
Todo o seu corpo parou!



– O que será, meu amigo,
Que está me acontecendo?
Eu estou virando estátua!
Eu acho que estou morrendo!

E o besouro respondeu:
– Para você se curar,
O segredo da caixinha
Você tem que revelar.



O egoísmo é um mal
Que ataca muita gente.
Por isso que a humanidade
Quase toda está doente.

Flozô não teve outro jeito:
Mandou os bichos chamar.
E afinal o seu segredo
Ela resolveu mostrar.



Ao ver, exclamou o sapo,
O mais velho do jardim:
– Que beleza! Como pôde
Guardar um segredo assim?

A nossa amiga minhoca
Também chegou para ver.
– Que maravilha! – ela disse.
– É mesmo de enlouquecer!



Veio a lesma, bem dengosa,
Foi chegando devagar:
– Que lindo! Mas que loucura!
Isso é espetacular!

O lagarto gostou muito
(E a formiga também)
Do segredo que Flozô
Não mostrava pra ninguém.



Nisso chegou a abelhinha

Que voava pelo céu:

– Isso é demais! Que doçura!

Mais gostoso do que mel!

E à medida que o segredo
Era aos bichos revelado,
Ia o mal da lagartixa,
Aos poucos sendo curado.



Logo veio a borboleta,
Muito elegante e fatal,
E foi dizendo: – Bacana!
Isso é sensacional!

A cigarra gostou tanto
Do segredo de Flozô
Que começou a cantar,
De tão feliz que ficou!



Depois veio o louva-a-deus,
Acompanhado do grilo.
Disseram que nunca viram
Nada, nada como aquilo.

O besouro, satisfeito,
Batia palmas, sorria.
Estava maravilhado,
Transbordando de alegria.



Todos cantaram e dançaram
Numa alegria geral.
O jardim ficou mais lindo,
Em clima de carnaval.

No final, todos se foram
E a lagartixa sarou.
Imagine, ela sorriu!
Imagine, ela chorou!



Pois ter amigos queridos
É a maior emoção:
Com quem partilhar a vida,
Dividir o coração!

Agora, meu amiguinho,
Você pode adivinhar
O que havia na caixinha?
Era muito amor pra dar!

